



Ata da 4ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor das Unidades de Conservação da Sabiaguaba de 2016

1
2
3 Ao primeiro dia do mês de julho de 2016, aconteceu, no auditório da Secretaria Municipal de Urbanismo e
4 Meio Ambiente - SEUMA, com primeira chamada às 9:00hs e segunda chamada às 09:30hs, a 4ª Reunião
5 Ordinária do Conselho Gestor das Unidades de Conservação da Sabiaguaba - CGS, que teve como pauta: 1) A
6 apresentação do estudo da ECOCYCLE e; 2) Deliberação do estudo. A coordenadora da CPA/SEUMA Edilene
7 Oliveira iniciou a reunião agradecendo a presença de todos, ressaltando a importância da presença dos
8 conselheiros para as tomadas de decisões nas demandas das UCs da Sabiaguaba. Logo após, foi realizado a
9 leitura da ATA da 3ª reunião Ordinária do CGS. A seguir, a palavra foi passada para a representante da
10 ECOCYCLE, Dr. Magda, que deu início a apresentação do estudo. A princípio a Dr. Magda se apresentou aos
11 conselheiros como, consultora ambiental e falando do título do estudo: Resíduos da Construção Civil. Ressalta,
12 que a proposta desse trabalho é criar uma usina de reciclagem na APA da Sabiaguaba. E para isso, será
13 apresentado o estudo aos conselheiros, como parte do processo de licenciamento. Logo após, foi mostrado o
14 polígono do empreendimento que, na verdade, é uma cava resultado de mineração e considerada uma área
15 degradada. A intenção do projeto é recuperar essa área com material usinado. Posteriormente foi mostrado os
16 limites e a panorâmica do terreno. A seguir, mostrou-se uma visão de dentro da cava. Salientou-se que não se
17 trata de impermeabilização do solo, mas sim da destinação de resíduos da construção civil. Na oportunidade, foi
18 apresentado um vídeo da Prefeitura de Guarulhos, semelhante ao projeto que está sendo visto aqui. Diz ainda
19 que essa usina proporcionará que o material da construção civil, após a reciclagem, retorne para o mercado,
20 fechando assim um ciclo. Para o empreendimento propriamente dito, analisou-se os tipos de impedimentos
21 que poderiam surgir. Com base nesse levantamento, o estudo foi encaminhado a CPA/COURB para análise mais
22 detalhada. Durante essa análise ficou definido que o projeto deveria ser submetido ao Conselho Gestor da
23 Sabiaguaba. E só após a aprovação do CGS é que será dada a continuidade dos estudos mais aprofundados.
24 Prosseguindo, a consultora salienta a intenção da empresa de construir uma praça para e um campo de futebol
25 nas imediações do empreendimento, como benefícios para a comunidade. Na oportunidade, foi identificado nos
26 estudos um afloramento de água, que não é uma lagoa, mas que surgiu em virtude da extração de sedimentos
27 da área. A seguir, foi mostrado as opções de acesso para o empreendimento, que são duas ruas já existentes *in*
28 *locco*. Na contextualização do estudo, foi identificado que o terreno está em uma APA de uso sustentável, onde
29 é permitida a implantação de estruturas do empreendimento de forma sustentável e que traga benefícios para
30 comunidade local. Salientando ainda, que não haverá supressão de vegetação e que a região não possui corpo
31 hídrico relevante. Ficou observado, também, que pela direção dos ventos não é possível a formação de dunas.
32 Com relação a fauna foi identificado alguns anfíbios, que podem ser remanejados sem problemas. Segundo a
33 consultora hoje essa área está sendo usada para disposição de lixo, entulho grosso, etc. Já os impactos, ela diz
34 que no estudo estão relacionados os possíveis impactos, como: emissão atmosférica, poluição sonora, poeira,
35 entre outros. Para a consultora, o maior impacto registrado no trabalho é a poluição sonora. No entanto, a
36 empresa se compromete em obedecer todas as normas técnicas específicas, relacionada a esse parâmetro. A
37 seguir, o Vereador. João Alfredo e conselheiro do CGS, pergunta qual o nível de poluição sonora que ocorrerá
38 no local. A Dr. Magda responde que ainda não sabe, pois os equipamentos não foram adquiridos. Logo após, o
39 Sr. Rocimar (ANDA) e conselheiro diz que outro impacto agravante será a poeira que sairá das britadeiras. A
40 Dr. Magda responde que existem alternativas e que vai obedecer o que está no código e na lei. O Sr. João Alfredo
41 ressalta que, por a empresa está apresentando os impactos ambientais do estudo já deveria ter esses índices
42 de poluição sonora, pois é necessário ter essas informações antes de aprovar o projeto. A consultora responde
43 que Fortaleza já tem uma usina desse tipo e que vai buscar essas informações para apresentar ao CGS. E que
44 isso será incluído no estudo. A seguir o Sr. Rusth (ASADOECOMUM) e conselheiro do CGS pergunta se o estudo
45 contempla os sentidos dos ventos, pois se estiver da direção da comunidade, causará prejuízo para os
46 moradores. A Consultora Magda responde que, pelos estudos, os ventos não estão no sentido da comunidade,

Folha: ___ de ___





47 logo não trará impactos significativos para os moradores. Resalta ainda, que a área já possui alguns tipos de
48 amortecedores, como a cava do terreno, a duna e a vegetação. Ela esclarece que esse estudo é denominado de
49 impacto de vizinhança e é apresentado na licença de instação. O Professo Eliseu (UECE) e conselheiro do CGS,
50 pergunta que tipo a arborização de grande porte é capaz de reduzir a poluição sonora na área e qual é esse
51 tipo de vegetação. A consultora responde que serão árvores que tenham copa entre 6 e 8 metros. Em relação
52 aos rejeitos, ela diz que esse material será destinado ao aterro ou as empresas parceiros, pois é uma
53 quantidade mínima. Dito isto, a consultorada ECOCYCLE agradece a oportunidade que o CGS lhe concedeu
54 para apresentar o projeto. A seguir, a coordenadora da CPA Edilene Oliveira abre inscrições para os presentes
55 fazerem suas considerações. Nessa momento, o vereador e conselheiro João Alfredo pede vista do estudo. A
56 seguir, a conselheira Beatriz (Verde Luz) parabeniza a Magda pela apresentação do estudo, mas questiona se
57 esse empreendimento tem que ser necessariamente dentro de uma APA. Ela diz ainda, que conforme a fala do
58 conselheiro Rocimar (ANDA), em relação aos moradores da área, que será bom consultar a comunidade local
59 sobre o empreendimento, haja vista, que eles, os moradores é que vão conviver com esse empreendimnto. E
60 aproveita novamente para parabenizar e pedir vista, também, do estudo. A consultora responde que o terreno
61 da ECOCYCLE é dentro da APA. Logo, não tem como realizar esse projeto em outra localidade. Ademais, o
62 Professor Eliseu (UECE) ressalata da importância que seja definido as espécies arbóreas que irão ser
63 plantadas no local, pois é necessário saber se as espécies são adequadas ao ambiental. A Dr(a) Magada
64 responde que serão definidas e descritas no próximo estudo. Por fim, a coordenadora do CPA Edilne oliveira
65 da por encerrada a reunião.

66 Encaminhamentos: agendar a próxima reunião do CGS para o dia 22/07/2016 com a COELCE;

Instituição		Conselheiro(a)/Representante
1	SEUMA	Maria Edilene
2	SEUMA	Francisco Wilson Medeiros
3	SEUMA	Ivan Carvalho
4	SEUMA	Maria Iara de sales
5	SEUMA	João Saraiva
6	HABITAFOR	Lucila Menezes
7	SEPOG	Charles Goiana
8	CAMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA	João Alfredo
9	ANDA	Rocimar
10	ASADOECOMUM	Rusth
11	AMAG	Maria das graças
12	CEPEMA	Regina Maria
13	VERDE LUZ	Beatriz Araújo
14	UECE	Eligeu Marônio

67 A reunião contou ainda com alguns participantes:

Instituição	Visitante
CAMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA	Geovana de Oliveira
CEHAB - UFC	Sara Vieira Rosa
GEOANALYSIS	Magda Maia
SEPOG	Marcos Cavalcanti
SEPOG	Marcos Cavalcante
UFC	Sara Vieira
CAMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA	Geovana Marques

Folha: ___ de ___





-----	Vanessa Sousa
-----	José Bezerra Maia

As demais instituições do CGS, que se ausentaram, não apresentaram justificativa.

Fortaleza, 19 de julho de 2016.

68
69
70

Folha: ___ de ___

